

Fiscais vão enfrentar dificuldades

Jairo Viana

Os fiscais do Conselho de Arquitetura, Urbanismo e Meio Ambiente (Cauma) que, na próxima semana inspecionarão as mansões oficiais e particulares na Península dos Ministros, para verificar quais invadem áreas públicas, vão enfrentar dificuldades para identificar as irregularidades e acertar a ocupação da área. A mansão localizada na QL-12, conjunto 14, lote 8, por exemplo, pertence a um dos homens mais ricos do Brasil, Sebastião Camargo, dono da Construtora Camargo Corrêa.

Na placa de endereçamento, afixada na entrada da casa, consta como QL-12, conjunto 16, lote 8. No entanto, todos os vigias da quadra afirmaram que não existe casa

8 no conjunto 16; ou seja, o endereço deve estar trocado, uma vez que a placa de entrada da quadra registra aquele como conjunto 14.

Nessa mansão existe um jardim externo — construído fora dos limites do muro e da cerca da residência — muito bem cuidado, que certamente ocupa área pública. É possível que ele seja incorporado à área da mansão, já que o espaço não tem outra utilidade. Até o sistema de irrigação abrange todo o gramado do jardim, onde existem diversas plantas ornamentais.

De acordo com o vigilante Jauerez dos Santos, que há mais de um ano presta serviço no local, a mansão foi construída pelo próprio Sebastião Camargo, que a usa em curtos períodos, quando está em Brasília.

A casa 4 do conjunto 13, na QL-12, também citada como ocupante de área pública, à primeira vista não se vê nenhuma construção em sua volta que ocupe área pública. A casa está apenas abandonada, com todos os portões de entrada abertos e sem vigia para tomar conta do imóvel. Segundo o vigia da casa próxima, o vigilante que cuida da casa deveria ter ido ver o jogo do Brasil e Escócia, na hora em que os repórteres do **Jornal de Brasília** estiveram no local.

Não é novidade para os moradores de Brasília que algumas das casas antes ocupadas por ministros de Estado invadem áreas públicas com equipamentos de lazer como piscinas e churrasqueiras, falta localizá-las e regularizar a ocupação.